



A CRIATIVIDADE COMO POTENCIAL HUMANO

ROCHA, Franciele Mirian da¹; ARNOLD, Ronaldo²; ROCHA, Roseli Müller da³;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Resumo: Constata-se através das manifestações da arte rupestre encontrada nas cavernas, nas produções das antigas culturas egípcia, mesopotâmica, inca, maia e asteca, entre tantos outros registros históricos produzidos na Antiguidade, que uma necessidade intrínseca ao ser humano é a de expressar seu cotidiano e seus sentimentos em relação ao mundo que o rodeia. Estas expressões manifestam-se até os dias de hoje em todos os grupos sociais, independentemente de *status* social e econômico. Nesta perspectiva, compreende-se o ser humano essencialmente como um ser criativo, ou seja, a criatividade é uma qualidade inata do sujeito. Ademais, é o contexto cultural de cada indivíduo que define como a inventividade irá se manifestar. Sendo assim, a criatividade, bem como a inteligência são características que se manifestam por meio de diversas nuances em cada indivíduo, de acordo com as habilidades desenvolvidas por cada um. É relevante salientar que a criatividade não é algo que ocorre tão somente com aqueles que têm condições de se expressar artisticamente, seja através da dança, teatro, pintura, música, cinema, literatura e outras manifestações. Os indivíduos quando realizam tarefas diárias exprimem suas emoções, interagem com o outro e com o mundo e, deste modo, estão igualmente fazendo uso da criatividade. Isto porque a criação é intuitiva, mesmo que racional, e se torna consciente na medida em que se concretiza. Desta forma, infere-se que a criatividade é interdisciplinar, pois perpassa todos os campos do conhecimento. E é um mito pensar que, para que a criatividade tenha maior fluidez, é essencial que se tenha prazer no que se está fazendo. Essa concepção é errônea e é útil que seja desconstruída, pois, ao contrário do que se possa imaginar, é nos momentos de maior desespero que o homem cria. O ser humano cria na medida em que existe, isto quer dizer que, não apenas porque quer, gosta ou precisa, mas cria como condição para sobreviver, para dar forma à sua existência. Sendo assim, entende-se que o processo criativo tem de ser visto como um processo global, tendo relação intrínseca com a vida. Além disso, a ideia da criatividade como para poucos privilegiados, deve ser desmitificada na medida em que se toma consciência do ser humano como um ser essencialmente criativo.

Palavras-Chave: Criação. Cultura. História. Sobrevivência.

¹ Graduada em Psicologia pela URI, Campus Santo Ângelo. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. E-mail: fmr.psico@hotmail.com

² Acadêmico do curso de História da UNIJUÍ. E-mail: ronaldo.arnold1990@gmail.com

³ Graduada em História pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Aluna do Mestrado em Ensino Tecnológico e Científico na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: roselimuller65@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação e Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP) e Coordenadora do NUCART, ambos da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com